

MARGARIDA CALAFATE RIBEIRO

FRANCISCO NOA (Orgs.)

# Memória, Cidade e Literatura



MARGARIDA CALAFATE RIBEIRO  
FRANCISCO NOA (Orgs.)

# Memória, Cidade e Literatura:

De São Paulo de Assunção  
de Loanda a *Luuanda*,  
de Lourenço Marques  
a Maputo



*Brises-soleil num prédio das ruas de Maputo.*

## Olhar a energia das cidades\*

ANTÓNIO PINTO RIBEIRO

Na sua enorme diversidade geográfica, climatérica, de cenas culturais e modelos de governação, as cidades são, muito em particular desde o pós-Guerra europeu, as entidades que, de forma mais visível, consubstanciam as grandes contradições do capitalismo contemporâneo. A sua diversidade decorre do modo como as comunidades que nelas habitam se diferenciam ao se apropriarem da cidade em movimentos que conjugam os habitantes e os governos locais.

Atualmente, dir-se-á que, em primeiro lugar, tudo decorre da iminência do fim dos estados-nação. Mas, para além disso, a globalização – ou o que nela é provocador de ruturas – tem vindo a contribuir grandemente para a constituição das redes que neste novo milénio organizam o mundo que assenta, quer em tempo real, quer como projeto, em cidades e a partir delas. Na identidade proclamada pelos sujeitos contemporâneos é-se de Lisboa ou de Braga, do Maputo ou da Beira, de S. Paulo ou do Rio ainda antes de se enunciar como sendo-se português, moçambicano ou brasileiro.

Quase todas as cidades são hoje estrelas em ascensão ou queda da galáxia de espetáculos-cidade que compõe o urbanismo contemporâneo. E isto tanto acontece com grandes cidades, como o Cairo, S. Paulo, Mumbai ou Tóquio (todas com mais de 10 milhões de habitantes), como com cidades de menor dimensão, tal como Lisboa que tem pouco mais do que meio milhão de pessoas, como acontece com cidades consideradas médias – será o caso de Maputo com cerca de 1 milhão de habitantes, de Luanda com perto de 8 milhões, e de Joanesburgo onde a população

---

\* Este capítulo resulta do trabalho desenvolvido no projeto *MEMOIRS – Filhos de Império e Pós-memórias Europeias*, a decorrer no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e financiado pelo Conselho Europeu para a Investigação (ERC) no quadro do Horizonte 2020, programa para a investigação e inovação da União Europeia (contrato n.º 648624).

se compõe de negros africanos (73%), brancos europeus (16%), mestiços (6%) e asiáticos (4%), num total de quase 4 milhões de pessoas.

Claro que as cidades estão inseridas em regiões culturais que contribuem para as diferenciar, participam de sistemas económicos de que são protagonistas principais, e de sistemas políticos de que são as sedes, mas os seus territórios, com delimitações cada vez mais fluidas, alimentam no cidadão a necessidade de ancorar numa cidade que seja também porto de abrigo a que se possa pertencer.

A sua diversidade passa não só pela história local, como também – e sobretudo – pela ideia de futuro que as cidades são capazes de gerar no seu interior. Nestas cidades de fronteiras fluidas, o que acaba por gerar expectativas face ao futuro são as condições de vida oferecidas às comunidades que se revelam na saúde económica, na liberdade de expressão, no espaço da participação política, no estímulo à partilha de imaginários. E concluir-se-á que desde a vigilância à punição, ao urbanismo como integrador da democracia participativa ou ao bom acolhimento como condição necessária para a economia da criatividade, tudo revela a capacidade de criar em permanência uma cidade contemporânea.

O que me interessa é destacar a energia cultural que recolho das cidades, quer viajando por elas, quer refletindo sobre o que constitui o substrato dessa energia (aquilo que me faz gostar delas, querer nelas viver, conversar, criar). Faço uso da definição grega de “energia” – a energia é a realização e atualização de uma capacidade, normalmente acompanhada de prazer. Penso que o expoente de uma política cultural seria isto: criar os dispositivos para que a referida energia circulasse, tornando cada cidade um espaço conectado, em permanência, com o mundo em mudança. Esta seria a consequência de uma atitude cultural cosmopolita. Tratar-se-ia, assim, de encontrar instrumentos de gestão da cidade a partir da conciliação entre o planeado e o criado pelo cidadão, instrumentos esses que potenciariam a criação de narrativas míticas em torno da cidade.

Gerir culturalmente cidades é gerir todas as cidades possíveis no interior de uma cidade. É criar cidades míticas, cidades-filme, cidades-imagem: alguém imagina Nova Iorque sem o cinema que a filmou? Paris sem a literatura? Alguém imagina Londres sem a “pop”? Luanda sem o kuduro? Maputo sem a sua “escola de fotografos”? Mumbai sem o cinema melodramático ou o Rio sem a bossa-nova que o fabricou? O objetivo fundamental e primeiro de uma gestão cultural é contribuir para que a cidade produza fantasias, mais precisamente, constitua ela própria um imaginário por via do qual os cidadãos possam desenvolver e fazer circular as vozes, as imagens e as línguas que os alimentam.

**Título:** MEMÓRIA, CIDADE E LITERATURA: DE SÃO PAULO DE ASSUNÇÃO DE LOANDA  
A LUUANDA, DE LOURENÇO MARQUES A MAPUTO

**Organizadores:** Margarida Calafate Ribeiro e Francisco Noa

**Autores:** António Pinto Ribeiro, Francisco Noa, Margarida Calafate Ribeiro, Nazir Ahmed Can,  
Nuno Simão Gonçalves, Phillip Rothwell, Rita Chaves, Roberto Vecchi, Sandra Inês Cruz,  
Tania Macêdo

**Produção:** Nuno Simão Gonçalves

**Edição e revisão:** Sandra Inês Cruz

© 2019, Edições Afrontamento e Autores

**Capa:** Departamento gráfico | Edições Afrontamento

**Imagem da capa:** «O Homem-Reflexo», 2017. Soldagem com armas e metais desativados /  
Gonçalo Mabunda / Cortesia da Jack Ball Gallery.

**Edição:** Edições Afrontamento, Lda

Rua Costa Cabral, 859 – 4200-225 Porto

[www.edicoesafrontamento.pt/comercial@edicoesafrontamento.pt](http://www.edicoesafrontamento.pt/comercial@edicoesafrontamento.pt)

Memoirs – Filhos de Império e Pós-memórias Europeias

ERC, Conselho Europeu para a Investigação (n.º 648624).

[memoirs.ces.uc.pt](http://memoirs.ces.uc.pt) Centro de Estudos Sociais | Universidade de Coimbra

Colégio da Graça | Rua da Sofia, n.º 136

Apartado 3087 | 3000-995 Coimbra | Portugal

T: +351 239 855 570 | F: + 351 239 855 589 | [memoirs@ces.uc.pt](mailto:memoirs@ces.uc.pt)

**ISBN:** 978-972-36-1791-7

**Colecção:** Memoirs – Filhos de Império | 3

**Depósito legal:** 463924/19

**N.º edição:** 2007

**Impressão e acabamento:** Rainho & Neves, Lda./Santa Maria da Feira  
[geral@rainhoeneves.pt](mailto:geral@rainhoeneves.pt)

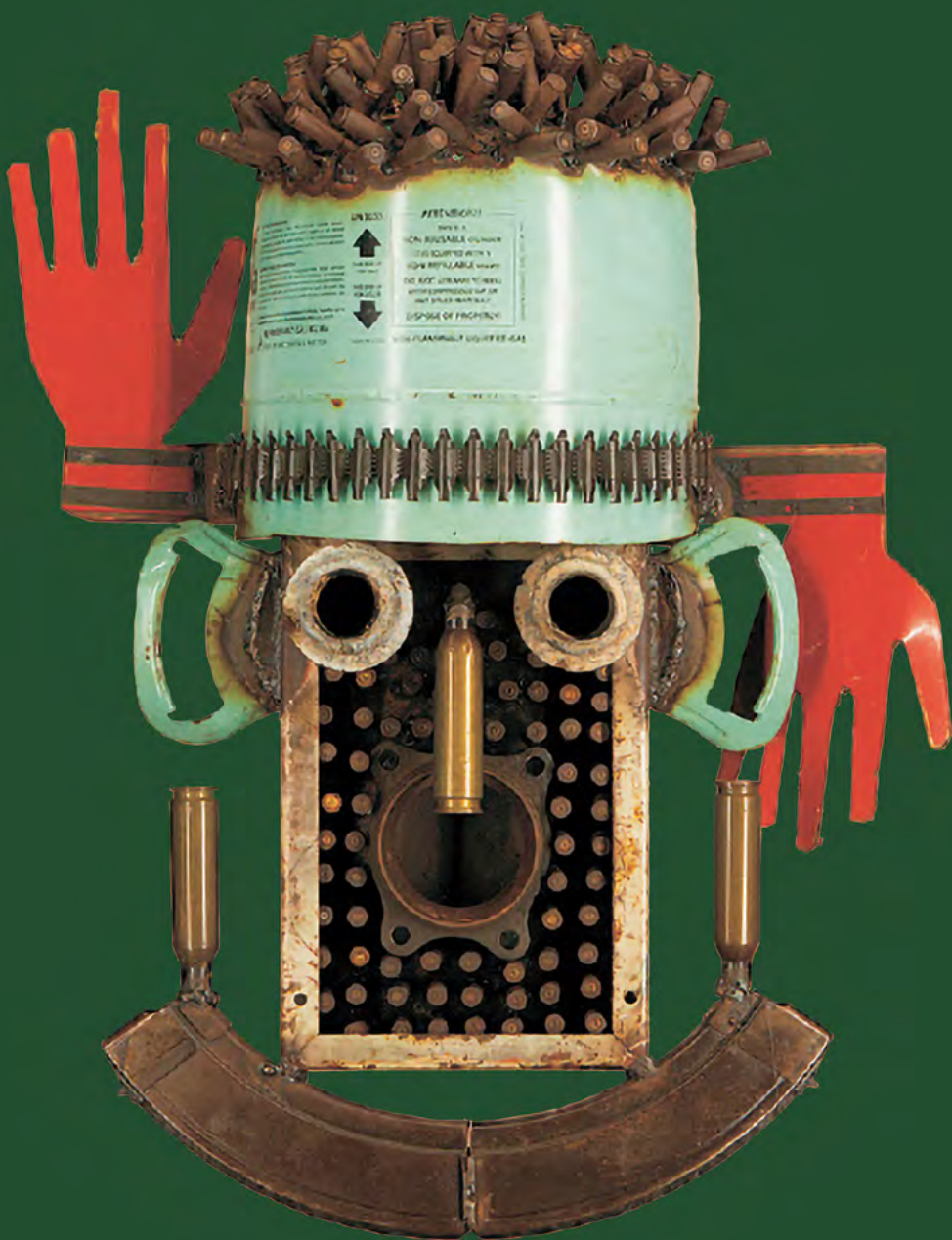
**Distribuição:** Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.  
[Comercial@companhiadasartes.pt](mailto:Comercial@companhiadasartes.pt)

Dezembro de 2019

ISBN: 978-972-36-1791-7



9 789723 617917



European Commission

Horizon 2020  
European Union Funding  
for Research & Innovation



Centro de Estudos de  
Cultura e Arte  
Instituto de Estudos de Arte e Cultura  
Fundado em 2012